

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
UFRGS  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Narrativas docentes: narrar a si mesmo no contexto da educação de surdos
<b>Autor</b>	AMANDA DENISE DA ROSA FOZA
<b>Orientador</b>	MAURA CORCINI LOPES

## **Narrativas docentes: narrar a si mesmo no contexto da educação de surdos**

Autor: Amanda Denise da Rosa Foza

Orientadora: Professora Dra. Maura Corcini Lopes

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos

O presente trabalho de pesquisa integra uma investigação maior, desenvolvida pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Inclusão (GEPI/Unisinos/CNPq), intitulada “Inclusão: processos de subjetivação docente”. Do universo analítico de 57 narrativas de docentes que atuam em escolas de educação básica em nove estados brasileiros (Bahia, Ceará, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina), produzidas por meio das técnicas da roda de conversa (AFONSO; ABADE, 2008) e da entrevista aberta (HAGUETTE, 1997), 12 delas foram produzidas por docentes que já atuaram com alunos, sendo 11 de docentes com aluno surdo incluído em sala de aula de ouvintes e uma docente que atua em escola de surdos. Diante de tal constatação, esse recorte tem por objetivo identificar como o docente se narra no processo de ensino no contexto da educação de surdos. A partir da leitura exaustiva dos materiais, foi possível identificar três grupos enunciativos, são eles: 1) docentes que praticam a educação de surdos orientados pelo desafio de ensinar e conduzir *qualquer um*; 2) docentes que praticam a educação de surdos dirigidos por concepções de (a)normalidade e deficiência; e 3) docentes que praticam a educação de surdos ora mobilizados pela diferença linguística surda e ora pela dificuldade do sujeito em superar seus limites linguísticos. Pode-se dizer, a partir das análises realizadas, tomando como referência os estudos surdos em educação e os estudos de inspiração foucaultiana, que os docentes do primeiro grupo, embora em menor número, não estão fixados na identidade dos alunos. Reconhecem a língua de sinais como língua surda, a utilizam em sala de aula, seja direta ou indiretamente pela presença do intérprete, para atingir o fim da aprendizagem. O segundo e o terceiro grupos partem da identidade surda e/ou deficiente para narrarem a si próprios como docentes. Estes ora se mobilizam pela cultura, diferença surda e pelo desafio pedagógico e linguístico quanto se mobilizam pela sua dificuldade em atender a *necessidade especial* do aluno. Os grupos enunciativos permitem perceber que sobre a surdez se inscrevem distintas verdades sobre os sujeitos que a possuem. Os saberes sobre a surdez aparecem determinando distintas práticas pedagógicas, bem como os rumos da educação de cada indivíduo em particular. Nas narrativas docentes os surdos aparecem como desafios que justificam, às vezes de forma contraditória, a busca docente por atualização pedagógica tanto para trabalhar com alunos usuários de LIBRAS que necessitam aprender, com alunos representantes de um grupo cultural e linguístico minoritário quanto com alunos com deficiência auditiva que possuem limites para aprender. No impasse entre distintas formas de entender a surdez e os surdos, encontram-se os docentes que são subjetivados por verdades produzidas em diferentes campos de saberes. É possível concluir que os docentes atuantes na educação de surdos operam com verdades paradoxais e até contraditórias, mas todas determinam, em parte, suas ações junto aos alunos.